

Continente é o primeiro retalhista português a assinar pacto internacional do plástico

15 de Março, 2019

O Continente acaba de assumir o New Plastics Economy Global Commitment – um projeto liderado pela Fundação Ellen MacArthur, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que pretende promover um modelo de economia circular para o plástico e a definição de metas comuns para lidar com os resíduos plásticos e com a poluição que provocam.

O Global Commitment da Fundação Ellen MacArthur é sustentado numa visão de economia circular para o plástico assente nos seguintes pressupostos:

- Eliminar todas as embalagens plásticas problemáticas ou desnecessárias através de soluções de ecodesign de embalagens, inovação e novos modelos de entrega;
- Aplicar modelos de reutilização, de forma a reduzir a necessidade de embalagens de uso único;
- Tornar todas as embalagens plásticas em embalagens 100% reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis;
- Minimizar o uso de plástico que consome recursos finitos;
- Garantir que todas as embalagens plásticas estão isentas de produtos químicos perigosos e que a saúde, a segurança e os direitos de todas as pessoas envolvidas são respeitados.

Com a assinatura deste compromisso, o Continente junta-se assim aos governos de França, do Reino Unido e do Chile, ao ministério do Ambiente da Nova Zelândia e de Portugal, a organizações como o World Economic Forum, Banco Europeu de Investimento e o The Consumer Goods Forum, ONGs, universidades, associações industriais, investidores e ainda a um conjunto de empresas que, no seu todo, representam 20% de todas as embalagens plásticas produzidas globalmente, refere a empresa, em comunicado.

O anúncio da assinatura deste compromisso internacional por parte do Continente ocorre na sequência do lançamento do primeiro relatório da Fundação Ellen MacArthur, que detalha como as marcas, os governos e outras organizações estabeleceram formas de lidar com a poluição do plástico lado a lado pela primeira vez.

Sander Defruyt, responsável do projeto New Plastics Economy, explica: “As metas e os planos de ação apresentados neste relatório representam um avanço significativo em comparação com o ritmo de mudança das últimas décadas. Contudo, ainda estão longe de realmente corresponder à escala do problema, particularmente no que diz respeito à eliminação de itens desnecessários e à inovação em torno de modelos de reutilização. Os níveis de ambição devem continuar a subir de forma a serem dados passos reais no combate à poluição global de plástico até 2025, e a passagem do compromisso à ação é crucial. Grandes investimentos, inovações e programas de transformação precisam ser

iniciados agora, para que possamos aferir o seu impacto até 2025.”

As várias iniciativas desenvolvidas pelo Continente têm o objetivo de promover o uso responsável de plástico, tanto ao nível da Marca Própria, como da logística, dos fornecedores, e também no que diz respeito à sensibilização do consumidor, e estão em total sintonia com um conjunto alargado de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelas Nações Unidas, bem como com as apostas Europeias e Nacionais rumo a uma Economia Circular.